

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE: A FÉ CRISTÃ E O PAPEL DA ORAÇÃO NO PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

*Hortência de Abreu Gonçalves**

*Kathia Cilene Santos Nascimento**

*Ana Paula Alves Lima Santos**

RESUMO

O diagnóstico de uma doença, independentemente do tipo, grau e natureza, pode promover, pois nem sempre essas emoções são suscitadas, a sensação de desespero e insegurança, especialmente pelo desconhecimento sobre o seu enfrentamento. Nessa ocasião, a base espiritual e religiosa, pautada na força da oração, abre um importante canal de comunicação entre o enfermo e Deus, tendo na fé o principal suporte do imaginário do doente, atuando positivamente na crença profunda, sustentada pela possibilidade da interseção divina na cura da doença. No âmbito social, a religiosidade e a espiritualidade se sobressaem como suportes preditivos, direcionados ao bem-estar físico e mental do doente. Este artigo objetiva compreender a integração religiosidade e espiritualidade respaldada na fé cristã e o poder da oração no processo de cura da doença. Trata-se de uma revisão de literatura, seguida da síntese integradora de fontes secundárias, pautada na interpretação das informações obtidas, norteadas pelo método de análise de conteúdo.

* Doutora em Geografia - Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Pós-doutora em Estudos Culturais - Programa Avançado de Cultura Contemporânea-PACC/FCC/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1426957636742402>. E-mail: ensino.pesquisa@yahoo.com.br.

* Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Especialista em Língua de Sinais brasileira LIBRAS pela Faculdade Pio Décimo; em Linguística pela Faculdade Gama Filho; em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Pós-graduanda em Políticas Públicas e Contextos Educativos. Pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP). Atua como professora na Educação a Distância da Universidade Tiradentes - UNIT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3053496222479060>. E-mail: kathia.pesquisa@outlook.com.

* Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Psicologia pela Universidade Tiradentes (UNIT); Especialização em Psicologia Clínica Hospitalar pelo Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (INCOR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2991258205467884>. E-mail: anaalvespsi@hotmail.com.

Palavras-chave: Religiosidade e espiritualidade. Fé cristã e oração. Cura da doença.

ABSTRACT

The diagnosis of a disease, regardless of type, degree and nature, promotes the feeling of despair and insecurity, especially because of the lack of knowledge about their coping. On this occasion, the spiritual and religious base based on the force of prayer opens an important channel of communication with God, having in faith the main support of the patient's imagination, acting positively in the deep belief, sustained by the possibility of the divine intersection in the cure of the illness. In the social sphere, religiosity and spirituality stand out as predictive supports, aimed at the patient's physical and mental well-being. This article aims to understand the integration of religiosity and spirituality backed up in the Christian faith and the power of prayer in the healing process of the disease. It is a literature review followed by integrative synthesis of secondary sources, based on the interpretation of the information obtained, guided by the content analysis method.

Keywords: Religiosity and spirituality. Christian faith and prayer. Cure of disease.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Aquino e Zago (2007 apud GUERRERO et al., 2011, p.57),

a espiritualidade é uma expressão da identidade e o propósito da vida de cada um mediante a própria história, experiências e aspirações. O alívio do sofrimento acontece na medida em que a fé religiosa permite transformações na perspectiva pela qual o paciente e a comunidade percebem a doença grave.

No enfrentamento de uma doença, a religiosidade e a espiritualidade se destacam como lastros significativos de apoio ao doente e seus familiares, respaldados pela presença da fé e crenças religiosas. No âmbito social, se sobressaem como suportes preditivos, direcionados ao bem-estar físico e mental. Para Puchalski (1999 apud PERES et al., 2007, p.85):

[...] [A] espiritualidade pode ser definida como aquilo que traz significado e propósito à vida das pessoas. Essa definição é utilizada como base em cursos médicos sobre espiritualidade e saúde. A espiritualidade é reconhecida como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida de muitas pessoas. Esse conceito é encontrado em todas as culturas e sociedades. É expressa como uma busca individual mediante a participação de grupos religiosos que possuem algo em comum, como fé em Deus, naturalismo, humanismo, família e arte.



Assim, entende-se que “[...] a espiritualidade tem a ver com reflexão, uma busca pessoal sobre o significado da vida e a relação com o sagrado ou o transcendente. A espiritualidade pode ou não estar vinculada a uma religião” (KOENIG e cols., 2001 apud DUARTE; WANDERLEY, 2011, p.49-50). Já em relação a expressão religiosidade, o seu significado ultrapassa atribuições específicas, direcionadas a um ser ou a uma força superior em que se acredita. Ou seja, “a religiosidade representa a crença e a prática dos fundamentos propostos por uma religião” (MILLER, 1998 apud SANCHEZ; NAPPO, 2007, p.74).

Em seu aspecto mais amplo, a religião é compreendida como “um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos destinados a facilitar a proximidade do indivíduo com o sagrado ou o transcendente” (KOENIG; MCCULLOUGH; LARSON, 2001 apud DUARTE; WANDERLEY, 2011, p.49-50). Para Murakamil e Campos (2012, p. 362), a religião é:

[...] uma expressão da espiritualidade, e espiritualidade é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. Religiosidade e espiritualidade estão relacionadas, mas não são sinônimos. Religiosidade envolve um sistema de culto e doutrina que é compartilhado por um grupo, e, portanto, tem características comportamentais, sociais, doutrinárias e valorais específicas, representando uma dimensão social e cultural da experiência humana. Espiritualidade está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o significado e propósito da vida, e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto ou plenamente entendido

Nessa perspectiva e, considerando a busca da cura de uma doença, a religiosidade e a espiritualidade aparecem integradas, visando o alcance da saúde, durante o enfrentamento das adversidades e dificuldades advindas do diagnóstico e tratamento, prevalecendo a fé em Deus respaldada na prática da oração.

Quanto à intersecção da oração na cura da doença, o dicionário da língua portuguesa Aurélio (2017, [n.p.]), define a palavra “oração”, como sendo o ato de “pedir, rogar, discursar, falar em público e rezar.” Na perspectiva da doutrina católica,

[...] e de acordo os escritos bíblicos do Novo Testamento, a oração é a força para a perseverança nos caminhos da fé (cf. At 1,14); ela abre

as portas do céu para as graças de Deus (cf. Mc 11,24); liberta o homem do poder do mal (cf. Mc 9,29) e para quem crê na Bíblia, a oração pode fazer o impossível acontecer (cf. Mt 17,20). Muitos santos da Igreja Católica definiram, a partir da sua experiência pessoal, o que vem a ser a oração. Segundo os escritos de Santa Teresinha do Menino Jesus, ‘a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria’ (PADRE..., 2014, [n.p.]).

Alinhada nessa assertiva, “a prática da oração envolve também mistérios insondáveis. Pois qualquer que seja o nosso entendimento sobre oração, o Ser de Deus e o seu agir estarão envolvidos. A oração é tanto uma atitude como é um ato, um ato humano; [em que] todavia há também o elemento divino [...]” (FONTES, [s.d.], [n.p.]). Significando em outras palavras, uma profunda comunhão entre o ser humano e o Ser de Deus, no recôndito das necessidades impossíveis de serem solucionadas de outra maneira que não pela intersecção do divino, referendada na fé do solicitante.

A fé promove o conforto espiritual do fiel no processo de possibilidade de cura da doença, tanto no sentido espiritual quanto no físico, intermediada pela oração. Para Oliveira (2016, p.48), “a fé influência de maneira significativa no processo de cura e manutenção da saúde de pessoas em situação de doença.” E a oração, representa a estratégia utilizada na mediação entre o sobrenatural e o doente que espera alcançar a cura. É como se diante da angústia de morte, somente algo onipotente para possibilitar a cura.

Este artigo objetiva compreender a integração religiosidade e espiritualidade respaldada na fé cristã e o poder da oração no processo de cura da doença. Trata-se de uma revisão de literatura seguida da síntese integradora de fontes secundárias, pautada na interpretação das informações obtidas, norteadas pelo método de análise de conteúdo.

2 A FÉ CRISTÃ E O PODER DA ORAÇÃO NO PROCESSO DE CURA DA DOENÇA

Para Droguett (2000), fé é o estado em que se é possuído por algo que nos toca incondicionalmente. Nucci (2003) acrescenta ainda que a fé e a confiança em um ser onipotente podem significar a esperança e a certeza tão desejadas e tão distantes na situação de fragilidade e impotência.



Depositar em Deus a responsabilidade pelo surgimento da doença e pela forma como irá enfrentar esta situação, pode, de certa forma, ser uma maneira de não se responsabilizar por seus cuidados, como também pode compreender uma esQUIVA da angústia suscitada pela falta de resposta diante das seguintes perguntas: Por que eu? O que acontecerá comigo?

Para Rice (apud BATISTA, 2005, p.4):

A oração é a parte principal da religião porque, na oração, saímos da pura especulação, ou da teoria, e entramos na prática, ou seja, entramos em comunhão com o Deus que nos criou e que nos sustém. Falamos com Ele na prece, e Ele fala conosco pela revelação das Escrituras. Através da oração a religião se torna relacionamento vivo, real, presente.

Em sua estrutura, são cinco os elementos que envolvem a oração, sendo eles: adoração e louvor, ação de graças, confissão, súplica e intercessão, os quais “[...] [incluem] o reconhecimento das perfeições divinas, gratidão para com as misericórdias recebidas, penitente confissão de pecados e fervorosa súplica pela bênção de Deus, tanto para nós mesmos como para outros” (WHITE apud BATISTA, 2005, p.4).

A prática da oração pelo fiel, envolve os termos rezar e orar, os quais não apresentam significados diferentes. Segundo Andrade (2017, [n.p.]):

Se estudarmos a origem latina (rezar em latim é “recito”) da palavra “rezar” vamos descobrir que ela traz um significado de “recitar”, “ler em voz alta”, “apresentar lendo”, “citar”, “pronunciar uma fórmula”, “repetir”, “dizer de cor”. Este estudo da raiz e da significação do termo “rezar” nos mostra que tal palavra se aplica melhor às preces prontas, de autoria de terceiros, que aprendemos e repetimos.

Já o verbo “orar” tem suas raízes no termo latino “oro”, que significa “dizer”, “falar”, de onde também se deriva o termo “oral”, ou seja, “dito”, “falado”. Este entendimento se encaixa melhor com as preces na forma de uma fala, uma conversa. Orar é abrir o coração a Deus, como a um amigo.

A partir de textos Bíblicos temos hoje algumas “rezas” que são praticadas por cristãos que fazem destes textos suas preces, como por exemplo, os salmos 91, 23, etc. Entretanto não há nenhuma ordem bíblica para que se tomem tais ou outros textos, decore-os e transforme-os em frequente oração.



[...]

A oração é a chave na mão do crente para acessar o trono de Deus. É o meio de comunicação entre você e seu pai de amor.

Independente da utilização do termo orar ou rezar, o que deve prevalecer no fiel é a presença da “fé”, associada à persistência. Para Gomes et al. (2011, p. 67- 68), a “fé proporciona [...] melhor controle interno de emoções, resultando em maior habilidade para se sentir confortável na situação de vulnerabilidade.” No âmbito da doença, “[...] [a] fé em Deus representa a possibilidade de mais uma fonte poderosa de apoio, independente da religião.” Para Serqueira – Santos, Koller e Pereira (2004, p.83), “[...] [a] religião expressa uma busca de vinculação da pessoa ao divino [...].”

Além disso, cabe destacar que a fé reflete a máxima expressão da espiritualidade do fiel que busca no sobrenatural e na comunicação com o sagrado, a cura de uma doença. “A fé é tida como elemento que auxilia o indivíduo a manter a esperança e a confiar em algo que pode ser realizado para ajudá-lo.” Iguamente, a “fé religiosa ou a fé em Deus, permite ao fiel religioso um sentimento superior de felicidade e de coragem, revitalizando sua disposição para o enfrentamento da doença” (SIQUEIRA, 2006 apud OLIVEIRA, 2016, p.39).

A Congregação para a Doutrina da Fé (2000, [n.p.]), de acordo com o can. 34 do Código de Direito Canônico, publicou uma instrução normativa com o escopo de orientar ao fiel sobre como proceder na parte disciplinar e na doutrinal, quanto as graças de cura e as orações para alcançá-las. Em relação aos aspectos doutriniais, contemplou os seguintes itens:

1. Doença e cura: seu significado e valor na economia da salvação

O homem é destinado à alegria, mas todos os dias experimenta variadíssimas formas de sofrimento e de dor». [...] Por isso, o Senhor, nas suas promessas de redenção, anuncia a alegria do coração ligada à libertação dos sofrimentos (cfr. *Is* 30,29; 35,19; *Bar* 4,29). Ele é, de facto, «aquele que liberta de todos os males» (*Sab* 16,8). Entre os sofrimentos, os provocados pela doença são uma realidade constantemente presente na história humana, tornando-se, ao mesmo tempo, objeto (sic) do profundo desejo do homem de se libertar de todo o mal.



[...]

2. O desejo da cura e a oração para alcançá-la

Salva a aceitação da vontade de Deus, o desejo que o doente sente de ser curado é bom e profundamente humano, sobretudo quando se traduz em oração confiante dirigida a Deus. O Ben-Sirá exorta a fazê-lo: «Filho, não desanime na doença, mas reza ao Senhor e Ele curar-te-á» (*Sir* 38,9). Vários salmos são uma espécie de súplica de cura (cfr. *Sal* 6; 37; 40; 87).

Durante a atividade (sic) pública de Jesus, muitos doentes a Ele se dirigem, ou diretamente (sic) ou através de seus amigos e parentes, implorando a recuperação da saúde. O Senhor acolhe esses pedidos, não se encontrando nos Evangelhos o mínimo aceno de reprovação dos mesmos. A única queixa do Senhor refere-se à eventual falta de fé: «Se posso? Tudo é possível a quem acredita» (*Mc* 9,23; cfr. *Mc* 6,5-6; *Jo* 4,48).

[...]

3. O carisma da cura no Novo Testamento

Não só as curas prodigiosas confirmavam o poder do anúncio evangélico nos tempos apostólicos; o próprio Novo Testamento fala de uma verdadeira e própria concessão aos Apóstolos e aos outros primeiros evangelizadores de um poder de curar as enfermidades em nome de Jesus. Assim, ao enviar os Doze para a sua primeira missão, o Senhor, segundo a narração de Mateus e de Lucas, concede-lhes «o poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades» (*Mt* 10,1; cfr. *Lc* 9,1) e dá-lhes a ordem: «Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios» (*Mt* 10,8). Também na primeira missão dos setenta e dois, a ordem do Senhor é: «curai os enfermos que aí houver» (*Lc* 10,9). O poder, portanto, é concedido dentro de um contexto missionário, não para exaltar as pessoas enviadas, mas para confirmar a sua missão.

[...]

O mesmo documento destaca ainda, a cura na tradição cristã e o carisma da cura na atualidade, assim especificadas:

4. As orações para alcançar de Deus a cura na Tradição

Os Padres da Igreja consideravam normal que o crente pedisse a Deus, não só a saúde da alma, mas também a do corpo. A propósito dos bens da vida, da saúde e da integridade física, Santo Agostinho escrevia: «É preciso rezar para que nos sejam conservados, quando



se os tem, e que nos sejam concedidos, quando não se os tem».[...]. O mesmo Padre da Igreja deixou-nos o testemunho da cura de um amigo, alcançada graças às orações de um bispo, de um sacerdote e de alguns diáconos na sua casa. [...].

A mesma orientação se encontra nos ritos litúrgicos, tanto ocidentais como orientais. Numa oração depois da Comunhão, pede-se que «este sacramento celeste nos santifique totalmente a alma e o corpo».[...]. Na solene liturgia da Sexta-Feira Santa convida-se a rezar a Deus Pai todo-poderoso para que «afaste as doenças... dê saúde aos enfermos».[...]. Entre os textos mais significativos, destaca-se o da bênção do óleo dos enfermos. Nele pede-se a Deus que derrame a sua santa bênção sobre o óleo, a fim de que «sirva a quantos forem com ele ungidos de auxílio do corpo, da alma e do espírito, para alívio de todas as dores, fraquezas e doenças». [...].

[...]

5. O «carisma de cura» no contexto actual (sic)

No decorrer dos séculos da história da Igreja, não faltaram santos taumaturgos que realizaram curas milagrosas. O fenómeno, portanto, não estava circunscrito ao tempo apostólico. O chamado «carisma de cura», sobre o qual convém hoje dar alguns esclarecimentos doutrinários, não fazia parte porém desses fenómenos taumaturgos. O problema põe-se sobretudo com as reuniões de oração que os acompanham, organizadas no intuito de obter curas prodigiosas entre os doentes que nelas participam, ou então com as orações de cura que, com o mesmo fim, se fazem a seguir à Comunhão eucarística.

[...]. (CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, 2000, [n.p.]).

Sobre o carisma de cura, complementa as observações anteriores, destacando aspectos relevantes quanto à vontade livre do Espírito Santo, ao afirmar que:

O «carisma de cura» não se atribui a uma determinada categoria de fiéis. É, aliás, bem claro que São Paulo, quando se refere aos diversos carismas em 1 Cor 12, não atribui o dom dos «carismas de cura» a um grupo particular: ao dos apóstolos ou dos profetas, ao dos mestres ou dos que governam, ou a outro qualquer. A lógica que preside à sua distribuição é, invés, outra: «é um só e mesmo Espírito que faz tudo isto, distribuindo os dons a cada um conforme Lhe agrada» (1 Cor 12,11). Por conseguinte, nas reuniões de oração organizadas com o intuito de implorar curas, seria completamente arbitrário atribuir um «carisma de cura» a uma categoria de participantes, por exemplo, aos dirigentes do grupo. Dever-se-ia confiar apenas na vontade totalmente livre do Espírito Santo, que dá a alguns um especial carisma de cura para manifestar a força da graça do Ressuscitado. Há que recordar, por outro lado, que nem as orações mais intensas

alcançam a cura de todas as doenças. Assim São Paulo tem de aprender do Senhor que «basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se manifesta todo o meu poder» (2 Cor 12,9) e que os sofrimentos que se têm de suportar podem ter o mesmo sentido do «completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo, em benefício do seu corpo que é a Igreja» (Col 1,24). (CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, 2000, [n.p.]).

Quanto a Instrução Normativa, as disposições disciplinares, segundo a Congregação para a Doutrina da Fé (2000, [n.p.]), abordam a importância de o fiel elevar as preces a Deus com a finalidade da cura, tanto na igreja como em outro lugar, passando por várias especificações sobre a liturgia, sendo permitido “inserir na oração universal ou «dos fiéis» intenções especiais de oração pela cura dos doentes, quando esta for nelas prevista”, até aqueles que “presidem às celebrações de cura, litúrgicas ou não litúrgicas, esforcem-se por manter na assembleia um clima de serena devoção, e actuem (sic) com a devida prudência, quando se verificarem curas entre os presentes”, dentre outras especificações. Para Gonçalves (2014 apud OLIVEIRA, 2016, p.40):

O líder religioso em todos os tempos foi visto como algo sagrado espiritualmente e como a pessoa que exercia poder de cura. O líder que está à frente da instituição religiosa é capaz de transmitir as bênçãos. É possível a percepção que as pessoas têm da busca de maneira mais intensa a ajuda religiosa e espiritual para chegar a Deus e o líder representa a possibilidade concreta de mostrar o caminho, de ser o mensageiro das bênçãos, que são de ordem suprema.

Além disso, cabe ressaltar que a relação entre o fiel e o líder religioso pode desenvolver no processo de cura o surgimento profundo da fé, por meio de estratégias simbólicas, tais como: óleo sagrado, água benta, sal e sinal da cruz, associadas aos métodos de aproximação com Deus. Também da frequência aos cultos e cerimônias do catolicismo. Nesse processo,

[...] [a] reza, a oração e a invocação [...] se destacam como um dos principais recursos utilizados pelos líderes, em todas as situações de doenças, como forma que atenda às necessidades dos indivíduos diante da dor e sofrimento. O recurso aqui se refere ao fenômeno pelo qual as pessoas recuperam a saúde física e mental, mas também serve para denominar a recuperação da segurança, do bem-estar, da honra e do prestígio. A manifestação do dom de cura ocorre, por intermédio da oração, da reza, da imposição de mãos, dos rituais, em geral, numa busca fervorosa ao poder divino, pedindo a cura da

pessoa e o restabelecimento da saúde (ROSA, 2000 apud OLIVEIRA, 2016, p. 41).

Nessa perspectiva, entende-se que “[...] além de buscar a cura total, busca o alívio para os males. As doenças passam a ser qualquer tipo de desajuste na vida da pessoa, e o importante é ter a coragem e a fé de buscar a cura em Deus que acontece através da oração e da fé” (LEÃO; NETO, 2007 apud OLIVEIRA, 2016, p.45).

2.1 O EXERCÍCIO DA ORAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CURA DA DOENÇA

No momento em que uma pessoa se depara com o diagnóstico de uma doença, reações desagradáveis permeiam o imaginário do doente e, como estratégia de equilíbrio na desordem emocional gerada pelo desconforto da notícia recebida, este pode buscar o conforto espiritual por meio da invocação religiosa. Ocasão em que a oração assume o papel de principal manifestação de fé, podendo ser realizada individualmente, coletiva, em reuniões particulares e na igreja.

A intersecção por meio da oração, promove no indivíduo a sensação de segurança e felicidade, comungadas na fé profunda, pela possibilidade de ser ouvido por Deus na solução da dificuldade pela qual passa. O primeiro benefício da oração é a transformação interior na busca da paz e o segundo, a esperança na graça a ser alcançada.

Nesse âmbito o entendimento do Catolicismo, contempla que “se a enfermidade é no corpo, é necessário que haja cura física, se é na mente, é necessário que haja cura psíquica, caso o problema seja espiritual, é preciso uma cura espiritual (libertação). Em qualquer das possibilidades, a cura geralmente se manifesta por meio da oração” (CONDE, 2003 apud OLIVEIRA, 2016, p.23).

De acordo com o estudo de Sanchez e Nappo (2008 apud OLIVEIRA, 2016, p.44):

no Catolicismo os poderes de cura são oferecidos aos ministros, que são pessoas escolhidas e presenteadas com o dom de curar, os poderes de cura são divididos em duas classes, a classe interna e a externa. A primeira classe é na psique da pessoa usada por Deus (dons de visão, cura, profecias), a segunda refere-se a símbolos externos sobre os quais o agente precisa trabalhar conscienciosamente (bênçãos e invocações).



Além disso, segundo Skinner (1958/1998 apud FORNAZARI; FERREIRA, 2010, p.266):

a religião apresenta-se como uma Agência de Controle que deriva de uma “conexão” com o sobrenatural, de forma a criar ou alterar certas contingências. De acordo com a história de reforço e punição de um indivíduo, a religiosidade/espiritualidade estará mais ou menos presente no modo como a pessoa irá vivenciar a doença. Aproximar-se dessa agência religiosa, que por meio de um ser superior que controla as contingências presentes, reforça, pune e “traz certezas” de um amanhã mais feliz, é de certa forma, “garantir” a felicidade no longo prazo.

Nessa perspectiva, Fornazari e Ferreira (2010, p.269) complementam afirmando que:

As orações, devoções e busca por um líder, [...], constituem-se em elementos da religiosidade, funcionando como práticas adotadas por uma determinada religião, o que confere um dever e uma possível “salvação” e confiança. Esta confiança também é bastante observada [...] aparecendo como uma importante aliada para a redução da ansiedade [no enfrentamento da doença].

No âmbito da religiosidade, o imaginário religioso do fiel cristão envolve crenças e práticas direcionadas ao sagrado, que contemplam a reza do terço, a frequência às celebrações da igreja, enquanto espaço para a súplica por meio da oração, o cumprimento dos santíssimos sacramentos, a procissão, a romaria e a peregrinação, dentre outros.

No aspecto da oração, conforme Reesink (2009, [n.p.]):

Uma das passagens mais conhecidas da Bíblia, entre os cristãos, é aquela em que Jesus ensina a oração do Pai Nosso, tornando esse um dos rituais mais praticados por seus seguidores. No mundo católico, além do Pai Nosso, rezar a Ave Maria é um dos atos mais praticados pelos fiéis; e não se pode esquecer a oração de São Francisco que, pela sua beleza poética, atrai tanto franciscanos quanto aqueles sem religião. Sendo as diferentes formas de prece tão presentes no cristianismo, e, particularmente, no catolicismo, em que se vê a sua importância na instauração das relações entre os seres humanos e os seres espirituais [...].

Sob essa ótica, entende-se que a oração possibilita a contemplação da divindade espiritual, por meio da qual, o fiel “faz seus pedidos a Deus e aos santos de quem é devoto. Pede-se principalmente a proteção divina para que se possa atravessar a

jornada sem qualquer ‘arranhão’.” Desse modo, pode-se afirmar que “a prece é um ato em que também se busca ser abençoado, ou seja: através da prece, o fiel recebe a bênção e a proteção do divino [...]” (REESINK, 2009, [n.p.]).



2.2 A MANIFESTAÇÃO DA FÉ NA LITURGIA DA PALAVRA E A CURA DA DOENÇA

Em relação ao contexto da oração no âmbito do catolicismo, a reza do terço é a mais solicitada, por abranger o memorial da vida de Jesus Cristo, desde a paixão, morte e ressurreição, em honra da Santíssima Virgem Maria. O “Rosário ou 'Coroa de Rosas' [...] [é] uma antiga devoção católica que a Virgem Maria revelou que cada vez que se reza uma Ave Maria Ihe é entregue uma rosa e por cada Rosário completo Ihe é entregue uma coroa de rosas” (BERAKÁ, 2017, [n.p.]).

Podendo ser rezado diariamente, se intensificando nos meses de maio e outubro (dedicados à Virgem Maria), “quando se diz todo o rosário; ou, quando se pode contar com uma imagem itinerante da Virgem Maria, [...]” Guardando ainda, “além da vontade de homenagear a Virgem, [...] um caráter de evangelização, pois cada dia diz-se o terço em uma casa diferente, privilegiando-se aquelas que pertencem a católicos mais distantes da igreja ou [mais necessitados]” (REESINK, 2009, [n.p.]). Enquanto objeto religioso, o terço é formado:

[...] por contas enfileiradas que o praticante faz deslizar entre os dedos, à medida que recita as preces, e se assemelha a um colar. Na realidade, o ritual do terço *stricto sensu* possui cinco tipos de preces e cada parte desse "colar" anuncia a prece que se dirá: o Credo, o Pai Nosso, a Ave-Maria, o Glória ao Pai e a Salve Rainha. Além disso, o terço é dividido em cinco mistérios, cada um contendo essas preces, salvo o Credo e a Salve Rainha. Cada conta do colar significa uma prece e os espaços entre as contas (e a dimensão dessas) indicam o mistério e o tipo de prece. O fiel começa o terço pelo Credo (indicado pela cruz), em seguida vem o Pai Nosso, seguido de três Ave-Marias e um Glória ao Pai. É o momento, então, do primeiro mistério, composto de: dez Ave-Marias, seguidas de um Glória ao Pai e de um Pai Nosso. Ao fim desse, anuncia-se o próximo mistério, seguindo o mesmo esquema do primeiro. Ao fim do último mistério, encerra-se o terço com uma Salve Rainha (REESINK, 2009, [n.p.]).

O momento em que as contas do terço são desfiadas individualmente, cânticos e preces são acrescidos, conforme a necessidade do fiel e suas intenções, referendadas no alcance das graças esperadas.

Em relação às celebrações litúrgicas, a missa representa:

[...] [o] sacramento que leva à comunhão com Cristo. Vale na medida em [que] Cristo está presente. A presença de Cristo com os fiéis gera, mediante a assembléia reunida na fé, a Comunidade e Assembléia, realidades que se estabelecem e se mantêm por meio do sacramento que age “ex opere operato”. Das reflexões, vem a necessidade de se esclarecer o que faz o sacramento, ou seja, visibiliza, comunica e realiza aquilo que ele significa. Não só torna presente. Realiza ainda hoje, por causa de sua virtude sacramental, o mesmo efeito em todos aqueles em cujas histórias ela encontrou.

O pão eucarístico não visibiliza apenas a comida quotidiana da mesa dos homens. Faz presente, comunica e realiza no meio da comunidade de fé o Pão do céu que é Jesus Cristo. E isso sucede pela presença mesma do pão que evoca, para o homem de Fé, a comida celestial, e nessa evocação, a presencializa (NEVES, 2001, p.75).

Nesse sentido, a graça pedida em oração na missa, independentemente da situação, contempla a garantia da presença de Deus. Cabe acrescentar que a “[...] [a] tradição da fé sempre defendeu que a graça divina está infalivelmente presente na realização do sacramento, desde que ele seja realizado na fé e na intenção de comunhão com a comunidade universal dos fiéis” (NEVES, 2001, p.75).

Para Neves (2001, p.87):

A essência da Missa consiste no ato sacrificial, mas, quanto a isto, é preciso dizer que não se trata de bosques sagrados da idade de bronze, e sim, exclusivamente do coração, daquele coração cuja única preocupação era e é nossa salvação – o nosso coração, que se abre num ato de entrega ao Senhor.

Vale ressaltar que no ato de entrega ao senhor, prevalece a fé como uma energia positiva e as pessoas que tem fé,

[...] sentem-se mais fortes para enfrentar dificuldades e continuar a lutar pela sua sobrevivência, acreditando que serão curadas dos seus males [...] [(Baltazar, 2003; Cerqueira, 2003)]. A fé faz o indivíduo acreditar numa provisão sobrenatural, capaz de intervir favoravelmente em sua situação concreta de vida e, especialmente, no caso do adoecimento mental, no curso da doença e nos seus efeitos na vida quotidiana (MURAKAMIL; CAMPOS, 2012, p. 363).

No aspecto do culto externo, a procissão, a peregrinação e a romaria são referências religiosas para o fiel cristão. A procissão e a peregrinação aparecem:

como similares, pois detêm o mesmo significado simbólico que é o de caminhar, no entanto o primeiro denota uma caminhada mais distante, ida a um lugar sagrado, muitas vezes revestido de dor, penitência, o segundo já se apresenta como um sentido de cortejo, geralmente possui um santo patrono e se configura com um caminhar mais curto em relação à distância, se dá geralmente em torno/para um templo, ou pela cidade, porém ambos representam uma ida, uma caminhada que busca, seja pela devoção seja pela penitência, o diálogo com o transcendente ou como diz Sanchis “procura caminhante ao Sagrado” (Sanchis, 2006, p.91). São modos de assumir uma relação “peregrina” com o tempo, o espaço, o corpo, a dimensão coletiva (Sanchis, 2006), sem contar na possibilidade de uma dialética entre o temporal e o espiritual, entre o religioso e o secular, enfim, entre o sagrado e o profano (OLIVEIRA, 2012, p.17).

Já a romaria, possui variadas motivações, desde a visita a uma determinada localidade de invocação religiosa, sob a forma de caravana, como também a participação em amplo repertório de simbologias e ritos direcionados ao divino, podendo assumir a característica de festa popular (CARVALHO, 2007).

Essas manifestações de fé, utilizam o espaço público de representação coletiva da religiosidade popular, para exprimir angústia, solidão, crença, esperança, anseios e receios. Também a busca da intersecção divina ou o agradecimento de uma graça alcançada, muitas vezes direcionada à cura de uma doença.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as invocações religiosas em função da cura de uma doença, a oração aparece como a mais utilizada pelo enfermo, independente da religião professada. A suplica a Deus ultrapassa o imaginário do doente, pela possibilidade de abrir-se um canal de comunicação entre ele e o sobrenatural. A persistência da fé na grandiosidade de Deus glorifica o espírito do doente, colocando-o totalmente dependente da misericórdia divina.

Em todas as suas maneiras, forma e modalidades, proferidas em qualquer horário e de qualquer localidade, a oração manifesta a crença na generosidade do “Ser” supremo, respaldada na fé. Com a repetição das palavras de louvor ditas em meio às dificuldades da doença, a crença no sobrenatural amplia a capacidade humana de acreditar que de fato a cura ocorrerá.



A religiosidade e a espiritualidade presente no imaginário do doente que necessita ser curado, promove o esteio necessário para que a fé se processe em sua magnitude. Para Guerrero (2011, p.56), “[...] [a] fé em Deus é um sentimento arraigado na nossa cultura e é tão necessária quanto são outros modos de enfrentamento [da doença]; [...] a dimensão espiritual ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas e mostra também que é imprescindível [se] conhecer a espiritualidade [...]” para o alcance da cura.

No âmbito cognitivo e comportamental, a oração em todas as suas manifestações religiosas e espirituais, assume uma áurea de contemplação só possível pela comunicação com Deus, capaz de promover no doente a misericórdia divina pela fé no sobrenatural, respaldada no poder curativo do corpo e da alma.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pe. Joaquim de. Qual a diferença entre orar e rezar? **Ministério Apologético**. 2017. Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/qual-e-a-diferenca-entre-orar-e-rezar/>>. Acesso em 06 mar. 2017.

BERAKÁ. **A origem do santo rosário mariano e como rezar o terço?** 2012. Disponível em:<<http://berakash.blogspot.com.br/2012/01/origem-do-santo-rosario-mariano.html>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BATISTA, ÉLVIO DOMINGOS. Uma teologia da oração intercessória: análise de sua funcionalidade no contexto do grande conflito. **Kerygma**. V.1, n.1, 2005. Disponível em:<<https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/issue/view/28>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de. A romaria do divino pai eterno em trindade de goiás: permanências da tradição na modernidade (1970 – 2000). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/979/1/MARCIA%20ALVES%20FALIRO%20DE%20CARVAHO.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder; KOLLER, Sílvia Helena; PEREIRA, Maria Teresa Lisboa Nobre. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2004, 24 (3), 82-91. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n3/v24n3a11.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Instrução sobre as orações para alcançar de deus a cura**. Vaticano: Cúria Romana, 2000. Disponível em:<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/>



documents/rc_con_cfaith_doc_20001123_istruzione_po.html#top>. Acesso em: 08 mar. 2017.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Oração. 2017. Disponível em:<<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

DROGUETT, G.F. **Desejo de Deus**: diálogo entre psicanálise e fé. São Paulo: Vozes, 2000.

DUARTE, Flávia Meneses; WANDERLEY, Kátia da Silva Wanderley. Religião e Espiritualidade de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Jan-Mar 2011, Vol. 27 n. 1, pp. 49-53. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n1/a07v27n1>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

FONTES, Rev. Paulo Ribeiro. **Providência e oração**. [s.d.]. Disponível em:<<http://www.monergismo.com/textos/oracao/oracaoeProvidencia.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

FORNAZARI; Silvia Aparecida; FERREIRO, Renatha El Rafihi. Religiosidade/Espiritualidade em Pacientes Oncológicos: Qualidade de Vida e Saúde. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Abr-Jun 2010, Vol. 26 n. 2, pp. 265-272. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a08v26n2>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

GUERRERO, Giselle Patrícia et al. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. **RevBrasEnferm**, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 53-9. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a08.pdf>>. Acesso em: 08.mar. 2017.

GOMES, Giovana Calcagno et al. O apoio social ao familiar cuidador durante a internação hospitalar da criança. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):64-9. Disponível em:<[http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/](http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1542/oapoiosocialaofamiliarcuidadorduranteainterna%C3%A7%C3%A3ohospitalar dacrian%C3%A7a%20.pdf?sequence=1)

[1/1542/oapoiosocialaofamiliarcuidadorduranteainterna%C3%A7%C3%A3ohospitalar dacrian%C3%A7a%20.pdf?sequence=1](http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1542/oapoiosocialaofamiliarcuidadorduranteainterna%C3%A7%C3%A3ohospitalar dacrian%C3%A7a%20.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 06.mar. 2017.

MURAKAMIL, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **RevBrasEnferm**, Brasília 2012 mar-abr; 65(2): 361-7. Disponível em:< [http://unicamp.sibi.usp.br/](http://unicamp.sibi.usp.br/bitstream/handle/SBURI/15703/S0034-71672012000200024.pdf?sequence=1)

[bitstream/handle/SBURI/15703/S0034-71672012000200024.pdf?sequence=1](http://unicamp.sibi.usp.br/bitstream/handle/SBURI/15703/S0034-71672012000200024.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 13 mar. 2017.

NEVES, Djalma Barreto. **Santa missa em seu lar – missa de tv**: iniciativa pioneira de fé católica em Goiás. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Religião, 2001, 202f. Disponível em:<[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PGOI_](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PGOI_5f2bc0fe6f87c9c247f6f6ec992a5b8a)

[5f2bc0fe6f87c9c247f6f6ec992a5b8a](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PGOI_5f2bc0fe6f87c9c247f6f6ec992a5b8a)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

NUCCI, N.A.G. **Qualidade de vida e câncer**: um estudo compreensivo. 2003. 225p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2003.



OLIVEIRA, Elza. Procissões - De estratégia de territorialidade à expressão de religiosidade popular. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 9, n.2, p. 15-32, jul-dez/2012. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2013/03/9-2-3.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

OLIVEIRA, Paula Lorrany Alves de. **A fé como recurso de cura: Uma revisão integrativa.** Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Saúde Coletiva, da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, 2016, 56 f. Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14021/1/2016_PaulaLorranyAlvesdeOliveira.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

PADRE EXPLICA O QUE É A ORAÇÃO E POR QUE DEUS SEMPRE ATENDE, Canção Nova. 2014. Disponível em:<<http://noticias.cancaonova.com/brasil/padre-explica-o-que-e-a-oracao-e-por-que-deus-sempre-a-atende/>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

REESINK, Mísia Lin. Rogai por nós: a prece no catolicismo brasileiro à luz do pensamento maussiano. **Relig. Soc.** vol.29, no.2, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872009000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SANCHEZ, Zila Van Der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Rev. Psiq. Clín.** 34, supl 1; 73-81, 2007. Disponível em:< <http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/3480/S0101-60832007000700010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

